INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CAMPUS SÃO JOSÉ (IFSC/SJ)

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE NA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SERGIO MURILO KAHL

OS ASPECTOS ÉTICOS DA AGENDA 2030 E DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

São José
2019

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CAMPUS SÃO JOSÉ (IFSC/SJ)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SERGIO MURILO KAHL

OS ASPECTOS ÉTICOS DA AGENDA 2030 E DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Trabalho elaborado para a obtenção de grau de Especialista em Educação Ambiental com Ênfase na Formação de Professores, sob orientação do Prof°. Dr. Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim e sob coorientação da Profª. Mª. Joce Mary Mello Giotto.

São José
2019

SERGIO MURILO KAHL

OS ASPECTOS ÉTICOS DA AGENDA 2030 E DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Ambiental com Ênfase na Formação de Professores do Instituto Federal de Santa Catarina Campus São José – IFSC/SJ avaliado pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim

Coorientador: Prof.ª Ms. Joce Mary Mello Giotto

Prof. Dr. Volmir Von Dentz

Prof. Ms. Vinicius Jacques

São José, 08 de julho de 2019.

Dedico este trabalho primeiramente a minha família, por não ter desistido de mim nos momentos difíceis. Aos meus professores (as) e colegas de classe pela tolerância nos momentos problematizados. E a Deus por me dar saúde para seguir nesta dura caminhada que tem sido a vida.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Plácido Kahl e Maria Célia Kahl pelo apoio.

As minhas irmãs, Tatiane Kahl e Viviane C. Kahl pelos momentos de alegria.

Ao professor Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim e a professora Joce Mary Mello Giotto e a todos os demais professores pelo incentivo e orientação a mim destinados durante o curso.

Aos meus colegas de classe, porque apesar de tudo Kant disse: “Que a igualdade entre os homens era fundamental para o desenvolvimento de uma ética universal”.

E especialmente a Deus por ter me concedido saúde, sabedoria e disciplina para realizar esse sonho.

“Podem apreciar o talento, mas admiram o esforço, pois, qualquer que seja a capacidade de alguém, o esforço é que deflagra a capacidade e a transforma em realização.”

Carol S. Dweck

RESUMO

O tema principal desta pesquisa diz respeito aos aspectos Éticos da agenda 2030 e dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Tem como objetivo reconhecer os princípios Éticos da agenda 2030, que visa o desenvolvimento sustentável em consonância com Ética, Sustentabilidade e Justiça Social. Devido seu caráter humanitário esse documento é fundamental. E fazer o que deve ser feito de forma correta, de verdade. O método de pesquisa é Bibliográfico: ou seja, é elaborado com material já publicado (livros, artigos de periódicos...) permite ao pesquisador uma postura cientifica quanto a produção já existente, é também Documental: a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados esta restrita a documentos, escritos ou não. A principal fonte documental é o documento "Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável." É certo que a agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável é um documento relevante para o futuro do planeta e a vida na terra; Ética, Sustentabilidade e Justiça Ambiental são aspectos que contribuem com ela para melhor.

Palavras chaves: Desenvolvimento Sustentável. Ética. Justiça Ambiental. Agenda 2030.

ABSTRACT

The main theme of this research concerns the ethical aspects of the 2030 agenda and the objectives of sustainable development. It aims to recognize the ethical principles of the 2030 agenda, which aims at sustainable development in line with ethics, sustainability and social justice. Because of its humanitarian nature, this document is fundamental. And do what must be done right, really. The method of research is Bibliographic: that is, it is elaborated with already published material (books, periodicals ...) allows the researcher a scientific position regarding the already existing production, it is also Documentary: the characteristic of documentary research is that the source of data collection is restricted to documents, whether written or not. The main documentary source is the document "Agenda 2030 for Sustainable Development." It is true that the 2030 agenda and sustainable development goals are a relevant document for the future of the planet and life on earth; ethics, sustainability and environmental justice are aspects that contribute to it for the better.

Key words: Sustainable Development. Ethic. Environmental Justice. Schedule 2030.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....9

CAPITULO 1 – ÉTICA, SUSTENTABILIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL 11

1.1 – ÉTICA.....11

1.2 – SUSTENTABILIDADE.....13

1.3 – JUSTIÇA AMBIENTAL.....14

CAPITULO 2 – AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 16

2.1– ANALISE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030.....17

2.1.1 – Dos objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030.....17

2.1.2 – Descrição analítica dos objetivos da agenda 2030.....19

2.1.3 – Áreas estimuladas pelos objetivos e metas da agenda 2030.....26

2.2 – PRINCÍPIOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).....27

CAPÍTULO 3 – CONTEXTUALIZAÇÃO: AGENDA 2030, ÉTICA, SUSTENTABILIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL.....29

3.1 – ÉTICA CONTEXTUALIZADA COM A AGENDA 2030.....29

3.2 – SUSTENTABILIDADE CONTEXTUALIZADA COM A AGENDA 2030.....32

3.3 – JUSTIÇA AMBIENTAL CONTEXTUALIZADA COM A AGENDA 2030….34

3.4 – ASPECTOS HUMANOS DA AGENDA 2030.....36

3.5 – AGENDA 2030 E QUESTÕES IMPORTANTES.....39

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....41

REFERÊNCIAS 42

INTRODUÇÃO

Reconhecer os aspectos Éticos da agenda 2030 é de grande interesse devido às dificuldades enfrentadas por todos os países, uns por falta, outros por excesso de recursos e ambos com um evidente mau estar Ético por parte dos seus governantes e população que devem buscar fazer sua parte. Esta pesquisa tem o propósito de evidenciar os aspectos Éticos da agenda 2030 para que fique clara a importância do tema para tornar uma sociedade mais justa e honesta, com a erradicação da pobreza extrema em todas as partes do mundo. Os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030, trazem, questões eticamente relevantes, pois tratam de estabelecer metas coletivas para melhoria do meio ambiente. Objetivos estes que buscam a conscientização de todos os seres humanos, em busca de um planeta melhor para se viver.

O método de pesquisa é Bibliográfico: ou seja, é elaborado com material já publicado (livros, artigos de periódicos...) e permite ao pesquisador uma postura cientifica quanto a produção já existente. É também uma pesquisa do tipo Documental, sendo a principal fonte o documento "Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável."

> Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. (ONU BRASIL, 2015, p. 1)

A relevância do ser humano e o cuidado com os mais vulneráveis, são questões citadas

com ênfase no presente trabalho pelo seu grau de seriedade e o compromisso da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Para melhor compreensão do tema o texto foi dividido em três partes, a primeira apresenta os conceitos de Ética, Sustentabilidade e Justiça Ambiental; pontos importantes neste TCC. A segunda parte foi realizada uma descrição analítica dos Objetivos de desenvolvimento Sustentável. E a terceira parte foi realizada uma contextualização da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável com a Ética, a Sustentabilidade e a Justiça Ambiental.

CAPITULO 1 ÉTICA, SUSTENTABILIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL

1.1 ÉTICA

Fazer de verdade. Fazer o que deve ser feito de forma correta. Citar Ética, é necessário citar Moral: Que é o conjunto de princípios, normas e imperativos ou ideais morais de uma sociedade determinada.

De acordo com Ética o que é (PORTAL EDUCAÇÃO, 2018) "Ética é um conjunto de regras morais que regulam a conduta e as relações humanas". Portanto, Ética é fundamental para regulamentar a relação entre todos nós. Se buscarmos a origem da palavra, sua etimologia origina-se no latim: Ética vem do ethos = costumes, more = Moral. Ambas são relevantes, mas numa escala de valor a Ética esta acima da Moral. Outra diferença é que a Moral é ligada mais intimamente as determinações de cada cultura, enquanto a Ética tem uma pretensão genuinamente universal, atingindo todas as pessoas.

Como fundar uma Ética planetária ? Onde as pessoas se entendam. Sobre isso descreve Boff (2003, p. 27):

> Como construir uma plataforma comum sobre a qual todos possamos nos assentar e nos entender? Para viver como humanos, os homens e as mulheres precisam criar certos consensos, coordenar certas ações, coibir certas práticas e elaborar expectativas e projetos coletivos. Sempre houve tal fato desde os primórdios da construção das comunidades humanas. Surge, então, a questão da validade de uma referência ética e moral comum que possa congregar a todos. Qual a base para essa referência comum? Hoje as relações são extremamente complexas. Postula-se uma referência para a totalidade dos seres humanos, habitantes do mesmo planeta, que agora se descobrem como espécie, interdependentes, vivendo numa mesma casa e com um destino comum. Se não criarem um acordo quanto a exigências éticas e morais mínimas, como poderão coexistir pacificamente, preservar o lar comum e garantir um futuro para todos?

É possível falar de Ética quando o sujeito vivente age e pensa com responsabilidade. Os homens, porém, em seu comportamento prático Moral, não somente cumprem determinados atos, como, ademais, julgam ou avaliam os mesmos; ou seja, formulam juízos de aprovação ou de reprovação deles e se sujeitam consciente e livremente a certas normas ou regras de ação. Os problemas práticos e teóricos, no terreno Moral e Ético, são diferentes. Mas não estão separados por uma barreira intransponível. A situação vivida, conteúdo dos problemas práticos, tem em suas soluções reflexões que servem de conteúdo para aos

problemas teóricos. (VAZQUEZ, 2001).

Em geral toda Ética e Moral estão relacionados a comportamentos que querem ser eficazes. Em que medida geram felicidade e realização para o maior número possível de pessoas?

> As tendências e as paixões ou o seu capital de desejo e seu universo complexo de impulsos não indicam, concretamente, nenhuma norma de ação concreta. Pedem um projeto, uma direção, um caminho para onde devem ser canalizadas. É aqui que emergem a liberdade e a responsabilidade ética do ser humano. Sua razão e sua capacidade de autodeterminação são forças da natureza para fazer da natureza um história reflexa, marcada pela emoção, pela vontade e pela autodeterminação.(BOFF, 2003, p.56)

Vemos, então, que os atos humanos não podem ser avaliados isoladamente, mas dentro de um contexto histórico-social no qual ganha sentido atribuir-lhes um determinado valor.

O bom como valor, o ato Ético pretende ser uma realização do bom. Mas o que é bom? É um ato moral positivo: "Bom" relógio, "boa" colheita, "bom" trabalho. E o oposto disso é o mau. As ideias de bom e de mau mudam historicamente de acordo com a Moral de cada época. Levando em consideração que o homem sempre busca o bom por ter valor Moral fundamental. Assim defini-se o bom como: Felicidade, prazer, boa vontade e utilidade.

Com respeito a questão ecológica afirma Boff (2003, p.59):

> Nada melhor do que seguir a lógica completa da natureza para garantir lugar para todos e condições de sobrevivência para todos os ecossistemas com seus respectivos representantes. A crise ecológica mundial se assenta sobre a ruptura da aliança de união e de conaturalidade do ser humano com a natureza. Salvar o planeta significa atender aquilo que ele pede aos gritos: que haja respeito e veneração das diferenças; que o desenvolvimento do ser humano não se faça contra a natureza, mas em união com ela; e que mantenha de forma dinâmica e coesa a integridade sagrada de todo o criado.

Falar de ecologia é vida e vida e Ética, por isso a importância do assunto. E preservando a natureza estaremos preservando nossa casa no sentido mais amplo, o planeta terra.

A seguir Valls menciona Platão e Aristóteles no que diz respeito a felicidade e a importância da reflexão ética:

> A felicidade verdadeira é conquistada pela *virtude*. As virtudes são então analisadas longa e detalhadamente. O ser do homem é substância composta:corpo material e alma espiritual. Como o corpo é sujeito às paixões, a alma deve desenvolver *hábitos* bons, uma vez que a virtude é sempre uma força adquirida, um hábito, que não brota espontaneamente da natureza. Aristóteles valoriza, então, mais do que seu mestre, a

> vontade humana, a deliberação e o esforço uma busca de bons hábitos. O homem precisa converter suas melhores disposições naturais em hábitos, de acordo com a razão: virtudes intelectuais. Mas esta auto-educação supõe um esforço voluntário, de modo que a virtude provém mesmo da liberdade, que delibera e elege inteligentemente. Virtude é uma espécie de segunda natureza, adquirida pela razão livre. […] Que os exemplos resumidos de Platão e Aristóteles nos bastem, em termos de grandes teorias morais. Apenas como uma amostra. Uma amostra da profundidade e da seriedade da reflexão ética. Que é muito mais do que isto. (VALLS. 1994. p. 33).

O ser humano não nasce virtuoso ele adquiri o virtuosismo, através do sentir e da razão.

Conforme Valls (1994. p. 29): "Ora, Aristóteles não isola muito um bem supremo, pois ele sabe que o homem, como um ser complexo, não precisa apenas do melhor dos bens, mas sim de vários bens, de tipos diferentes, tais como amizade, saúde e até alguma riqueza."

1.2 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é a capacidade de sustentação ou conservação de um processo ou sistema. O conceito de sustentabilidade indica como devemos nos relacionar com a natureza de maneira local ou mundial. A sustentabilidade é alcançada através do desenvolvimento sustentável, definido dessa forma por Magalhães (2018), "O desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades". O desenvolvimento sustentável tem como objetivo a preservação da terra onde vivemos e das vidas humanas. Isso quer dizer que o meio ambiente natural explorado de modo sustentável durará mais tempo, com possibilidade de também servir as gerações futuras.

O chamado tripe da sustentabilidade é baseado em três princípios: O social, o ambiental e o econômico. Segundo Magalhães (2018):

- Social: Engloba as pessoas e suas condições de vida, como educação, saúde, violência, lazer, dentre outros aspectos.
- Ambiental: Refere-se aos recursos naturais do planeta e a forma como são utilizados pela sociedade, comunidades ou empresas.
- Econômico: Relacionado com a produção, distribuição e consumo de bens e serviços. A economia deve considerar a questão social e ambiental.

Nesse sentido o autor sugere que, pode-se fazer simples ações individuais para dar bons exemplos de sustentabilidade:

- Economia de água
- Evitar o uso de sacolas plásticas
- Reduzir o consumo de carne bovina
- Preferência por consumir produtos biodegradáveis
- Separar o lixo para coleta seletiva
- Reciclagem
- Realizar trajetos curtos através de caminhadas ou bicicletas. Adotar transporte coletivo ou carona.

Quando fala-se de sustentabilidade não se pode deixar de citar educação ambiental que corresponde a conscientização para as questões ambientais e o firme compromisso de atitudes voltadas a sua preservação.

> Ora, uma dupla pergunta subjacente à questão do desenvolvimento sustentável, que raramente se torna explícita, é a seguinte: *sustentar o quê, e para quem?* No nosso entender, esse é o cerne da questão pois essa pergunta nos remete ao universo dos critérios de sustentabilidade no pensamento hegemônico, no qual predominam as soluções técnicas. […] o desvelamento da expressão "desenvolvimento sustentável" é de vital importância. Isso se deve ao fato de estar esse termo inextricavelmente associado a uma suposta nova visão de mundo, que abrange os universos econômico, político e ecológico e educacional, envolvendo assim os mais importantes aspectos sociais dessa "nova ética ambiental". Da mesma forma como é imprescindível a colocação da pergunta *sustentar o quê e para quem,* existe a questão de *educar para quê e para quem.* Assim como o desenvolvimento antes não era sustentável e agora passou a ser, a educação não era ambiental e agora ela pode ser. (BRUGGER. 1993. p.137)

1.3 JUSTIÇA AMBIENTAL

As lutas por Justiça Ambiental passam por um dilema que envolve o mundo capitalista e o mercado. Atualmente sabe-se que o meio ambiente (terra, aguá) vem sendo degradados, especialmente pela ambição desenfreada desses agentes: capitalista e o mercado. E quem sofre são os mais pobres. (ACSELRAD. 2010).

Injustiça Ambiental é assim mencionado por Pegado (2018, p. 1):

> "*injustiça ambiental* o mecanismo pelo qual sociedades desiguais, do ponto de vista econômico e social, destinam a maior carga dos danos ambientais do

> desenvolvimento às populações de baixa renda, aos grupos raciais discriminados, aos povos étnicos tradicionais, aos bairros operários, às populações marginalizadas e vulneráveis".

Por Justiça Ambiental, ao contrário, designamos o conjunto de princípios e práticas que:

- Asseguram que nenhum grupo social, seja ele étnico, racial ou de classe, sofra uma forte parcela desproporcional das consequências ambientais negativas de operações econômicas, de decisões de políticas e de programas federais, estaduais, locais, assim como da ausência ou omissão de tais políticas;
- Garantam acesso justo e equitativo, direto e indireto, aos recursos ambientais do país;
- Asseguram amplo acesso às informações importantes sobre o uso dos recursos ambientais [...], bem como fazer parte nos processos democráticos e participativos na definição de políticas, planos, programas e projetos que lhes dizem respeito;
- Favorecem a constituição de sujeitos coletivos de direitos, movimentos sociais e organizações populares para fazer importante papel na construção de modelos alternativos de desenvolvimento, que assegurem a todos o acesso aos recursos ambientais e a sustentabilidade do seu uso.

É fato que existe uma Injustiça Ambiental em nosso planeta. Gerada por diferenças de todo tipo e que cabe se fazer Justiça Ambiental e tornar esse abismo entre diferentes mais igual.

Não é certo que para a reparação da desigualdade ambiental utilize-se o mercado e outras formas fáceis, como por exemplo, botar a culpa no governo. Ao contrario, a sociedade discriminada tem o direito e o dever de se defender da Injustiça Ambiental. A comunidade tem o direito de participar, de buscar saber. Com ordem, respeito e esforço de boa vontade. E assim conquistar uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

CAPITULO 2 AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Antes da agenda 2030 houve a agenda 21 e os objetivos do milênio ao qual trataremos sucintamente a seguir como questão histórica. A agenda 21 surgiu com a Conferência da Nações Unidas (eco 92) e é um plano de ações e um instrumento político de construção da cidadania ativa para o desenvolvimento sustentável, desenvolvido em processo participativo e democrático. Ministério do Meio Ambiente, Brasil (1992).

Em 2000 a Organizações das Nações Unidas (ONU) promoveu um grande evento internacional, a cúpula do milênio, onde foram discutidos os compromissos firmados nos anos 90 na (Eco 92). Os objetivos a respeito de esforços globais, nacionais e locais em torno da saúde do planeta. Foi criado então os Objetivos e Metas de Desenvolvimento do Milênio (ODM), Os objetivos de desenvolvimento do milênio são oito:

- A erradicação da pobreza e da fome.
- A universalização do acesso a educação primária.
- A promoção da igualdade entre os gêneros.
- A redução da mortalidade infantil.
- A melhoria da saúde materna.
- O combate a AIDS, a malária e a outras doenças.
- A promoção da sustentabilidade ambiental.
- O desenvolvimento de parcerias para o desenvolvimento.

Problemas da agenda 21 e os objetivos do milênio:

- Sensibilizar os governos dos países mais pobres a firmarem compromissos com respeito ao povo.
- Cativar o interesse de países ricos em sentido de apoio as nações menos favorecidas.
- Fazer com que os recursos chegue a quem precise de verdade.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, nasceram na conferência da Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável no Rio de Janeiro em 2012. A meta era criar um conjunto de objetivos que suprisse os desafios ambientais, políticos e econômicos do mundo atual. OS (ODS) substituem os (ODM) que iniciou um esforço global em 2000 para combater a pobreza, a fome, prevenindo doenças mortais.

O que esta sendo anunciando hoje, agenda 2030, é uma agenda para a ação mundial para os próximos quinze anos é uma carta para o povo e o planeta no século XXI. As crianças e as mulheres e homens jovens são agentes fundamentais de mudança e encontrarão nos novos objetivos uma plataforma para canalizar as suas capacidades infinitas pelo ativismo em prol da criação de um mundo melhor. Para que os povos, sigam desde hoje a estrada para 2030. Esta jornada envolve os governos, bem como os parlamentos, o Sistema das Nações Unidas e outras instituições internacionais, autoridades locais, povos indígenas, sociedade civil, os negócios e o setor privado, a comunidade científica e acadêmica e todas as pessoas. Milhares já se envolveram nesta caminhada outros passarão a adotar esta agenda. É uma agenda do povo, pelo povo e para o povo e isto, acredita-se, irá garantir o seu sucesso. O futuro da humanidade e do nosso planeta está em nossas mãos. Também na geração mais jovem atual, que passarão a bastão para a geração futura. (ONU BRASIL, 2015).

A agenda apoia a implementação de estratégias e programas de ação importantes, e todos somos partes integrantes da nova agenda. Recomenda-se o grande desafio para a conquista da paz duradoura e do desenvolvimento sustentável em países em situações de conflito e pós-conflito. Os países de renda média ainda enfrentam sérios problemas para alcançar o desenvolvimento sustentável. A fim de garantir que os resultados conquistados até o momento sejam sustentados, devem aumentar as forças para enfrentar os problemas e através da troca de experiências, uma melhor coordenação e um apoio melhor e direcionado do Sistema de Desenvolvimento das Nações Unidas, das instituições financeiras internacionais, das organizações regionais e de outros parceiros. Ressalta-se que para todos os países, as políticas e a mobilização e uso eficaz dos recursos domésticos. É fundamental para o desenvolvimento sustentável. Reconhece-se que os recursos internos são gerados sobretudo pelo crescimento econômico, apoiado por um ambiente propicio em todos os níveis.

2.1 ANALISE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030

2.1.1 Dos objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030

São 17 os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030, a seguir, segundo ONU Brasil (2015, p. 18):

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos .

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

2.1.2 Descrição analítica dos objetivos da agenda 2030

Em seguida elabora-se uma descrição analítica de cada um dos 17 objetivos da agenda 2030, citados anteriormente:

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares,

> Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais. [...] Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza**.** (ONU BRASIL, 2015, p.20)

Este primeiro objetivo tem o propósito de em até o ano 2030 melhorar a questão da condição de vida das pessoas, principalmente aquelas mais vulneráveis. Com renda diária menor que US$ 1,25 por dia estabelecidas na maioria das vezes em países em

desenvolvimento ou subdesenvolvido.

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

De acordo com ONU Brasil (2015, p.20):

> Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano […] Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha.

É evidente a preocupação com as crianças, mulheres grávidas e lactentes e idosos a garantir-lhes uma alimentação nutritiva. Uma sociedade onde os agricultores familiares tenham oportunidade para melhoria da produção. Este objetivo anseia em até 2030 garantir sistemas sustentáveis de produção agrícola fortes que suportem condições climáticas adversas como: secas, inundações e outros desastres.

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

> Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar. […] Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.[...] Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.(ONU BRASIL, 2015, p. 22).

Esse 3° objetivo quer que todos e em todas as idades tenham uma vida saudável, através de compromissos como: Saúde para todos, com qualidade e medicamentos a preços acessíveis; etc.

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Princípios fundamentais desse objetivo inicia por assegurar acesso a todos, homens e mulheres, a educação profissional e superior de qualidade, e a preços baixos. Em seguida tem-se que garantir a todos os jovens e adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham

conhecimento básico em matemática. Ampliar o número de bolsas de estudos para os países em desenvolvimento, em particular àqueles países menos desenvolvidos. Aumentar o contingente de professores qualificados nestes países. (ONU BRASIL, 2015).

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Nota-se a cuidado em acabar com a violência contra a mulher, seja ela: física, moral, psicológica. E garantir-lhes direito a salários iguais aos de homens em cargo semelhante; e o seu devido empoderamento.

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

Até 2030 deve-se alcançar o acesso a água potável para todos. Que todos tenham acesso a saneamento básico e higiene adequados. Proteger nascentes de água em: montanhas, florestas, áreas úmidas, rios, aquíferos e lagos. Apoiar a comunidade local no que diz respeito a saneamento básico e água.

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

Esse objetivo assegura que até 2030 o acesso integral, confiável, atual e a preços baixos a energia elétrica. E pretende aumentar a participação de energia renováveis na matriz energética global. Segundo ONU Brasil (2015, p.26):

> Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.

A citação acima traz aspectos relevante da agenda 2030, pois o serviço de energia elétrica hoje em dia é fundamental. E se torna ainda mais por levar o serviço as famílias de baixa renda, de países em desenvolvimento. E também em se tratar de energia limpa que gera menos impacto ambiental.

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

Segundo ONU Brasil (2015), Sustentar um crescimento econômico per capita, de pelo menos 7% do produto interno Bruto (PIB) nos países menos desenvolvidos. Atingir níveis maiores de produtividade por meio da modernização tecnológica e inovação.

Até 2020, reduzir consideravelmente o número de jovens sem emprego, educação ou formação. Criar políticas públicas para erradicar o trabalho escravo moderno e o trabalho infantil em todas as formas.

São exemplos de medidas que através desse objetivo visa implantar para alcançar seu propósito.

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

> Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos. Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.(ONU BRASIL, 2015, p. 28)

O objetivo busca desenvolver, trazer para o mundo atual, especificamente aquele que não tem acesso a internet de qualidade, num país menos desenvolvido, por exemplo.

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

De acordo com a ONU Brasil (2015), Até 2030 promover a inclusão social, financeira e política de todos, independente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição financeira, etc. Garantir a igualdade de oportunidades inclusive por eliminação de leis, politicas e práticas discriminatórias e da criação de legislação, políticas e ações adequadas acerca deste.

Assegurar uma voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, responsáveis e legitimas.

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

É necessário dar condições dignas para quem reside em regiões com dificuldade, seja ela: habitacional, saneamento, transporte público de qualidade e etc.

> Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade. Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros. Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento. Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo (ONU BRASIL, 2015, p.30).

"Assentamentos humanos resilientes," este deve ser o caminho correto e sua busca necessita ser perseverante, incansável.

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

De década em década colocar em prática programa sobre produção e consumo sustentáveis, com todas as nações tomando providência, e as nações desenvolvidas assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades das nações em desenvolvimento. Até 2030, conseguir uma gestão sustentável e a utilização eficaz dos recursos naturais. Até 2020, reduzir o uso de agrotóxicos e produtos químicos. E utilizá-los de acordo com as normas internacionais. Para minimizar o problemática sobre a saúde humana. Até 2030, reduzir consideravelmente a geração de resíduos através da prevenção, redução, reciclagem e reuso. Fornecer informações importantes e conscientização para o desenvolvimento sustentável e modo de vida em harmonia com a natureza. Apoiar nações em desenvolvimento a melhorar sua força científica e tecnológica a mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo.

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

Reforçar a resistência a capacidade de adaptação a problemas relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todas as nações. Formular e implementar ações sobre mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamento nacionais. Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre consolação, adaptação, diminuição de impacto e alerta precoce da mudança do clima. Firmar compromisso assumido

pelas nações desenvolvidas partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] com o objetivo de juntar uma quantia considerável em bilhões de dólares por ano a partir de 2020, para atender as necessidades dos países menos desenvolvidos.(ONU BRASIL, 2015)

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Segundo ONU Brasil (2015, p.33) tem-se:

> Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes. Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos. Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis.[...] Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do "Futuro Que Queremos"

É percebível o cuidado com o oceano, e a sua não acidificação, ou seja, azedar o oceano, porque se isto ocorrer a vida marinha se tornará impossível.

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

ONU Brasil (2015). Até 2020, colocar em prática a gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar consideravelmente o florestamento e o reflorestamento globalmente. Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo devastado, incluindo terrenos afetados pelas secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo livre em termos de degradação do solo. Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza. Reforçar o apoio globalmente nos esforços de combate a caça ilegal e ao tráfego de espécies protegidas,

inclusive por aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável.

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Acabar com o abuso, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças. Garantir, através do estado de direito, em nível nacional e internacional a igualdade de acesso a justiça para todos. Até 2030, reduzir consideravelmente as movimentações financeiras e de armas ilegais. Combater todas as formas de crime organizado. Reduzir significativamente a corrupção e o suborno. Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes. Garantir a tomada de decisão responsável, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis. Aumentar a participação das nações em desenvolvimento nas organizações de governança global. Até 2030, garantir identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento. Garantir o acesso público à informação e proteger as liberdade fundamentais, de acordo com a legislação nacional e os acordos internacionais. Promover e fazer cumprir leis e políticas não descriminatórias para o desenvolvimento sustentável, ou seja, assegurar desenvolvimento para todos, incluindo os mais vulneráveis.(ONU BRASIL, 2015)

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Esse objetivo é apresentado em cinco subcategorias, conforme mostra a tabela 1:

Tabela 1 - Objetivo 17

Finanças	Melhorar a mobilização de recursos internos, também através de apoio internacional as nações em desenvolvimento, para fortalecer a capacidade nacional para arrecadação de tributos e outra receitas. Mobilizar recursos econômicos a mais para os países em desenvolvimento a partir de fontes diversas.
Tecnologia	Fortalecer a cooperação entre países e o acesso à ciência, a tecnologia e inovação, e aumentar a transmissão de conhecimento em termos mutuamente acordados, particularmente no nível das Nações Unidas.
Capacitação	Com apoio de todos os países em condições reforçar a ajuda para a implementação eficiente e orientada da capacitação em nações em desenvolvimento, a fim de garantir a execução de todos os objetivos de desenvolvimento sustentável.
Comércio	Promover um modelo multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não

Finanças	Melhorar a mobilização de recursos internos, também através de apoio internacional as nações em desenvolvimento, para fortalecer a capacidade nacional para arrecadação de tributos e outra receitas. Mobilizar recursos econômicos a mais para os países em desenvolvimento a partir de fontes diversas.
Tecnologia	Fortalecer a cooperação entre países e o acesso à ciência, a tecnologia e inovação, e aumentar a transmissão de conhecimento em termos mutuamente acordados, particularmente no nível das Nações Unidas.
	discriminatório e equitativo no moldes da Organização Mundial do Comércio.
Questões sistêmicas	Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas. Respeitar a politica e a liderança de cada país para manter políticas para eliminar a pobreza e o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Nações unidas no Brasil. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasil 2015.

2.1.3 Áreas estimuladas pelos objetivos e metas da agenda 2030

De acordo com ONU Brasil (2015), os Objetivos e metas estimularão a ação para os próximos 15 anos em áreas de importância crucial para humanidade e para o planeta, como mostra a tabela 2:

Tabela 2 – Áreas estimuladas pelos objetivos e metas da agenda 2030

Pessoas	Estamos firmes na busca em acabar com a fome, em todas as suas formas e garantir que todos os seres humanos possam viver em plenitude, com dignidade e igualdade num ambiente saudável.
Planeta	Estamos determinados a proteger o planeta da exploração irregular, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis. E tomando medidas eficazes e urgentes contra a mudança climática, para que o planeta esteja habitável para as próximas gerações.
Prosperidade	Estamos na busca de assegurar que todos os seres humanos desfrutem de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o processo econômico, social e tecnológico aconteça em harmonia com a natureza.
Paz	Estamos determinados a promover sociedades pacificas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem sustentabilidade.
Parceria	Estamos firmes em mobilizar os meios necessários para inserir esta agenda por meio de uma parceria global para o desenvolvimento sustentável, com base num espírito de solidariedade global reforçado, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres com a participação de todas as pessoas. Se realizarmos as nossas ambições em toda a extensão da agenda, a vida de todos será profundamente melhorada e nosso planeta será transformado para melhor.

Fonte: Nações unidas no Brasil. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasil 2015.

2.2 PRINCÍPIOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

De acordo com ONU Brasil (2015) a seguir os nove princípios de acompanhamento e avaliação dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

A. Os princípios vão ser voluntários e liderados pelos países, levarão em conta as diferentes realidades, capacidades e níveis de desenvolvimento nacionais e respeitarão o espaço e as prioridades políticas. Como a apropriação nacional é fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável, o resultado de processos em nível nacional será a base para as avaliações nos níveis regional e global, dado que a avaliação global será baseada primeiramente em fontes de dados oficiais nacionais.

B. Os princípios vão acompanhar o progresso na implementação dos Objetivos e metas universais, incluindo os meios para isso, em todos os países de uma forma que seja respeitada a sua natureza universal, integrada e inter-relacionada e as três dimensões do desenvolvimento sustentável; econômico, social e ambiental.

C. Os princípios vão manter uma orientação de mais longo prazo, identificar o que foi feito, os desafios, as lacunas e os fatores críticos de sucesso, e apoiar os países na tomada de decisões políticas informadas. Eles vão ajudar a conseguir os meios de implementação e parcerias necessários, apoiar a identificação de soluções e melhores práticas e promover a coordenação e eficácia do sistema de desenvolvimento internacional.

D. Os princípios serão abertos, inclusivos, participativos e transparentes para todas as pessoas e incentivarão a comunicação por todas as partes interessadas.

E. Os princípios serão centrados nas pessoas, sensíveis ao gênero, respeitarão os direitos humanos e têm um foco especial sobre os mais pobres, mais vulneráveis e aqueles que estão em mais dificuldade.

F. Os princípios vão se basear em plataformas e processos existentes, caso existam,

evitar a duplicação e responder às circunstâncias, capacidades, necessidades e prioridades nacionais. Eles vão evoluir ao longo do tempo, tendo em conta as questões que surgem e o desenvolvimento de novas metodologias, e minimizarão o fardo de reportar informações para as administrações nacionais.

G. Os princípios vão ser rigorosos e baseados em provas, informados por meio de avaliações e dados chefiados pelo país, de alta qualidade, acessíveis, oportunos, confiáveis e separados por renda, sexo, idade, raça, etnia, status de migração, deficiência e localização geográfica, e outras características relevantes em contextos nacionais.

H. Os princípios vão exigir maior incentivo na construção de capacidades dos países em desenvolvimento, incluindo o reforço dos sistemas de dados e programas de avaliação nacionais, particularmente em países africanos, nos países menos desenvolvidos, nos pequenos estados insulares em desenvolvimento, países em desenvolvimento sem litoral e países de renda média.

I - Os princípios vão se beneficiar do apoio ativo do Sistema das Nações Unidas e outras instituições multilaterais.

É possível perceber que a Ética esta presente tanto nos objetivos quanto nos princípios listados para acompanhamento e avaliação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

CAPÍTULO 3 CONTEXTUALIZAÇÃO: AGENDA 2030, ÉTICA, SUSTENTABILIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL

Ética, Sustentabilidade e Justiça Ambiental são questões intrinsecamente ligadas a agenda 2030, ou seja, para contextualizá-las basta citá-las.

3.1 ÉTICA CONTEXTUALIZADA COM A AGENDA 2030

Hoje existe grande convicção de que, sem um consenso básico mínimo sobre determinados valores, normas e atitudes, é impossível a convivência humana em sociedade, sobretudo na atual sociedade mundial. Não se trata apenas de construir uma Ética mínima, mas de um consenso mínimo a respeito de uma Ética mínima, universalmente válida. Como construir esse consenso? Como implementar uma Ética mínima?

Conforme Weltethos, (op. Cit., p. 132 apud Boff ,2003, p. 60):

> Não haverá nenhuma nova ordem mundial sem um ethos mundial. Mas realisticamente assevera: não haverá nenhuma ordem mundial sem uma paz entre os povos; e não haverá paz entre os povos se não houver paz entre as religiões; e não haverá paz entre as religiões se não houver diálogo entre elas. Estabelecido esse diálogo, pode-se criar a paz religiosa, base para a paz política. A paz política só é assegurada por um ethos de referência comum, fundado nas tradições religiosas da humanidade. Esse ethos é o mínimo necessário de valores humanos comuns, normas e atitudes fundamentais, melhor ainda, é o consenso básico com referência a valores vinculantes, normas obrigatórias e atitudes básicas afirmadas por todas as religiões, apesar de suas diferentes dogmáticas e assumidas por todas as pessoas, mesmo não religiosas.

Não indiferente a isso está o ser humano, que testemunha a presença de um mesmo ethos básico. Esse ser humano está adquirindo consciência que temos um planeta só para viver e somos responsáveis pelo nosso destino. Para garantir a sobrevida comum é necessário um consenso sobre valores e atitudes irrenunciáveis. Caso contrário, todos morreremos.

É no âmbito da paixão que a espiritualidade pode emergir como profundidade do ser humano e juntamente com ela, a perspectiva mística. Tanto a espiritualidade quanto a mística têm a ver com experiências profundas e com grandes emoções vinculadas à percepção da totalidade dentro da qual nos sentimos inseridos como parte e parcela e do fundamento que a

origina e sustenta. São tais experiências seminais que movem a vida humana e dão força aos imperativos Éticos.

> A mística e a espiritualidade se exteriorizam institucionalmente nas religiões do mundo. Normalmente, as religiões estão em guerra entre si. Mas, apesar disso., se olharmos mais profundamente, elas são as grandes gestadoras de esperança, dos grandes sonhos, de um destino transcendente do ser humano e do universo. Todas elas reafirmam o futuro da vida, contra a violência cruel da morte. As religiões trabalham com valores e anunciam sempre o supremo Valor. A espiritualidade e a mística subjazem aos discursos éticos, portadores de valores, de normas e de atitudes fundamentais. Sem elas, a ética se transforma num código frio de preceitos e as várias morais em processos de controle social e de domesticação cultural. Por isso, a ética, como prática concreta, remete uma atmosfera mais profunda, àquele conjunto de visões, sonhos, utopias e valores inquestionáveis que se compendiam na mística e na espiritualidade. São como a aura, sem a qual nenhuma estrela brilha. Elas fazem com que a ética tenha mais a ver com a sabedoria do que com a razão, mais com o bem-viver do que o bem-julgar, e mais com virtudes do que com ideias.(BOFF, 2003, p. 103).

Em favor da paz, tentou-se traçar as virtudes de uma Ética mundial, em uma conferência em Kyoto, no Japão no ano de 1970, segundo Boff (2003) tem-se:

- Há uma unidade fundamental da família humana, na igualdade e dignidade de todos os seus membros;
- Cada ser humano é sagrado e intocável, especialmente em sua consciência;
- Toda comunidade humana representa um valor;
- O poder não pode ser igualado ao direito. O poder jamais se basta a si mesmo, não é jamais absoluto e deve ser limitado pelo direito e pelo controle da comunidade;
- A fé, o amor, a compaixão, o altruísmo, a força de espirito e a veracidade interior são, em ultima estância, muito superiores ao ódio, à inimizade e ao egoísmo;
- Deve-se estar, por obrigação, do lado dos pobres e oprimidos e contra seus opressores;
- Alimentamos profunda esperança da que, no final, a boa vontade triunfará.

Nota-se um consenso de valores que, observados, poderão salvar a terra, resgatar os excluídos e dar sentido as lutas dos que buscam vida e liberdade. São chamamentos ao melhor que exite em nós. E esta em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

De acordo com Weltethos, (p. 93-96, apud Boff, 2003, p. 108):

- Não só razão, mas também coração;

- Não só cultura material, mas também a espiritual;
- Não só liberdade, mas também justiça;
- Não só igualdade, mas também pluralidade;
- Não só coexistência, mas também paz;
- Não só produtividade, mas também solidariedade para com a natureza e as gerações futuras;
- Não só tolerância, mas também ecumenismo;
- Não só a terra; mas também o cosmos;
- Não só o cosmos, mas também a fonte originária de todo ser, Deus;
- Não só a vida terrenal e a morte, mas também a ressurreição e a vida eterna.

Pelo conteúdo acima listado, é evidente um olhar aos ODS através da Ética para que não fique reduzida a agenda 2030 a um documento meramente econômico. Trata-se de um compromisso global.

Agora vamos nos atermos a três questões globais: Os empobrecidos do mundo, os desempregados estruturais e o clamor da terra. Para debater estas questões precisa-se ter cuidado e um consenso mínimo. Essa atitude significa a Ética básica que poderá dar origem a muitas expressões morais, de acordo com a diversidade das culturas, das tradições e dos tempos. Mas todas elas devem expressar a mesma Ética e a mesma boa vontade fundamental de servir a vida. Aos que despertamos para a urgência dessas quentões, a história nos impõe esta missão: alimentar a chama sagrada que arde em cada ser humano, qual lamparina santa, com óleo da veneração e do cuidado essencial. Somente assim garantiremos que a Ética essencial que habita o ser humano continue a ser seu anjo protetor e jamais seja ofuscado ou extinto da face da Terra.

A diversidade do comportamento humano, vem a seguir:

> A diferença do animal, o homem se encontra numa variedade de relações com o mundo exterior (transforma-o materialmente, conhece-o, contempla-o esteticamente etc.). Seu comportamento variado e diverso corresponde, por sua vez, à variedade e diversidade das suas necessidades especificamente humanas. O animal vive as suas relações com o mundo exterior segundo um repertório único e imutável; o homem, entretanto, ainda que nas fases mais inferiores do seu desenvolvimento social comece com uma relação pobre e indiferençada, na qual se confundem trabalho, arte, conhecimento e religião enriquece aos poucos a sua conduta com vários modos de comportamento que, com o tempo, adquirem feições próprias e específicas. Assim, constitui-se um comportamento prático utilitário, graças ao qual o homem transforma praticamente a natureza com o seu trabalho para produzir objetos uteis; pode-se também distinguir uma relação teórico cognoscitiva, que desde as suas origens está em função das exigências dessa transformação prática e pela qual o

> homem capta o que as coisas são; temos também um comportamento estético quando o homem se expressa, exterioriza ou se reconhece a si mesmo, ora na natureza que existe independentemente dele, ora nas obras de arte que são suas criações. (VAZQUEZ, 2001, p. 87)

Alem da questão religiosa em que os homens acreditam e reverenciam a Deus. Há também uma série de relações de homens entre si: econômicas, políticas, jurídicas, morais etc. Por isso podemos falar numa série de tipos comportamento humano que se evidenciam na economia, na política, no direito, no trato social e na moral; como as relações citadas acima.

3.2 SUSTENTABILIDADE CONTEXTUALIZADA COM A AGENDA 2030

De acordo com ONU Brasil (2015) esta sendo lançado os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável com 169 metas associadas que são integradas e indivisíveis. Nunca antes houve tamanho esforço dos lideres mundiais por um documento tão importante. cria-se um caminho para o desenvolvimento sustentável, global e com cooperação vantajosa para todos. Cada estado tem controle sobre suas divisas. Implementa-se a agenda para melhorar a vida de todos para a geração de hoje e para a geração futura. Assim reafirma-se compromisso com o direito internacional e reforça-se que a agenda deverá ser implementada de uma forma consistente com os direitos e obrigações dos estados sob o direito internacional.

É importante estabelecer parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por acordos multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, tecnologia e recursos econômicos, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países.

Tendo em vista a contextualização do presente texto com a agenda 2030, ONU Brasil (2015) tem-se como uma peça na engrenagem da sustentabilidade: Até 2030, aumentar consideravelmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades importantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo. Eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.

O esporte é também um importante aliado do desenvolvimento sustentável. Reconhece-se a crescente ajuda do esporte para a realização do desenvolvimento e da paz ao

promover a tolerância e o respeito e as contribuições que fazem para o empoderamento das mulheres e dos jovens, indivíduos e comunidades, bem como aos objetivos da saúde, educação e inclusão social.

Os novos objetivos e metas entraram em vigor no dia 1° de janeiro de 2016 e orientaram as decisões tomadas no período dos próximos quinze anos. Trabalhar-se-á para colocar a agenda dentro de nossos próprios países e em nível regional e global, tendo em conta as diferentes realidades nacionais, capacidades e níveis de desenvolvimento, e respeitando as políticas e prioridades nacionais.

ONU Brasil (2015) relata que para conseguir ter exito na implementação dos objetivos é necessário unir forças, criar parcerias com governos, sociedade civil, setor privado, o Sistema das Nações Unidas e outros atores e mobilizando todos os recursos disponíveis, estratégias de desenvolvimento sustentável coesas e nacionalmente apropriadas, apoiadas por financiamentos nacionais, estarão no centro de nossos esforços. Cada país deve responsabilizar-se por seu desenvolvimento econômico e social. E tomar medidas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável. Seguindo de acordo com as regras e os compromissos internacionais relevantes. Faz-se necessário ao mesmo tempo um sistema econômico internacional favorável incluindo o comércio mundial coerente e mutuamente apoiado. Facilitar o acesso a tecnologia e conhecimento em nível global. Comprometemo-nos a buscar a coerência política e um ambiente adequado para o desenvolvimento sustentável e justo em todos os níveis e por todos os atores, e revigorar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Ressalta-se que para todos os países o uso eficaz dos recursos domésticos, sobre o princípio da apropriação nacional. Reconhecemos que os recursos internos são gerados sobretudo pelo crescimento econômico, apoiado por um ambiente propicio em todos os níveis.

> A atividade empresarial privada, o investimento e a inovação são os principais impulsionadores da produtividade, do crescimento econômico inclusivo e da criação de emprego. Reconhecemos a diversidade do setor privado, que vai desde as microempresas e cooperativas às multinacionais. Convocamos todas as empresas a aplicar sua criatividade e inovação na resolução dos desafios do desenvolvimento sustentável. Vamos promover um setor empresarial dinâmico e funcional, ao mesmo tempo em que protegemos os direitos trabalhistas e as normas ambientais e sanitárias em conformidade com as normas e acordos internacionais relevantes e outras iniciativas em curso a este respeito, tais como os Princípios Orientadores Sobre Empresas e Direitos Humanos e as normas de trabalho do OIT, a Convenção sobre os Direitos da Criança e os acordos-chave ambientais multilaterais, para as partes nesses acordos.(ONU BRASIL, 2015, p.41)

É evidente, na citação acima, a busca pelo apoio de todos na busca do alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Inclui-se neste grupo de apoiadores as empresas.

Reconhece-se a necessidade de ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida em longo prazo via políticas destinadas a promover o financiamento da dívida, o alívio da dívida, a reestruturação da dívida e uma sólida gestão da dívida, conforme o caso. Muitos países continuam vulneráveis a crises de dívidas e alguns estão em meio a crises, incluindo países menos desenvolvidos, pequenos estados insulares em desenvolvimento e alguns países desenvolvidos. Reitera-se que devedores e credores devem unir esforços para prevenir e solucionar situações de dívida insustentável. A responsabilidade pela dívida é dos países devedores, mas os países credores devem emprestar de uma forma que não prejudique a sustentabilidade da dívida de um país.

Contextualizando o objetivo 7 de "assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia" com a sustentabilidade. Tem-se até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de anergia sustentável para todos os países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos de acordo com suas políticas nacionais.

O objetivo 8 por sua vez trata a "promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos" promovendo políticas orientadas para o crescimento que apoiem as atividades produtivas, criação de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e fomentar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

3.3 JUSTIÇA AMBIENTAL CONTEXTUALIZADA COM A AGENDA 2030

O conceito de Justiça Ambiental surgiu nos Estados Unidos na década de 1960, na necessidade de amparo as populações mais pobres e grupos que vinham sendo descriminados vítimas de uma maior exposição a riscos ambientais.

Há três correntes acerca de Justiça Ambiental no mundo:

1. Primeira corrente é conhecida como culto ao silvestre, para qual o homem deve manter intocada o que resta da natureza.
2. Segunda corrente é denominada o evangelho da ecoeficiência, cujo foco é o impacto

negativo que o desenvolvimento pode causar.

3. Terceira corrente ecologismo dos pobres ou ecologismo popular, também conhecido movimento de Justiça Ambiental.

> A primeira corrente á a da defesa da natureza intocada, o amor aos bosques primários e aos cursos d'água. O culto ao silvestre não ataca o crescimento econômico enquanto tal. Porém, visam a preservar e manter o que resta dos espaços da natureza original situados fora da influência do mercado. A principal proposta política dessa corrente do ambientalismo consiste em manter reservas naturais, denominadas parques nacionais ou naturais, ou algo semelhante, livres da interferência humana. (ALIER, 2009, p. 22 e 24 apud ARENHART, 2015, p. 46).

A segunda corrente a seguir vê a questão por outro ângulo:

> Preocupada com os efeitos do crescimento econômico, não só nas áreas de natureza original como também na economia industrial, agrícola e urbana. Sua atenção está direcionada para os impactos ambientais ou riscos à saúde decorrentes das atividades industriais, da urbanização e também da agricultura moderna. Acredita no desenvolvimento sustentável, na modernização ecológica e na boa utilização dos recursos. Preocupa-se com os impactos da produção de bens e com o manejo sustentável dos recursos naturais, e não tanto pela perda dos atrativos da natureza ou dos seus valores intrínsecos. (ALIER, 2009, p. 26-27 apud ARENHART, 2015, p. 47).

Esta corrente busca o equilíbrio entre desenvolvimento da produção e a preservação ambiental.

A terceira corrente por sua vez, demanda:

> Essa terceira corrente assinala que desgraçadamente o crescimento econômico implica maiores impactos no meio ambiente, chamando a atenção para o deslocamento geográfico das fontes de recursos e das áreas de descarte dos resíduos. Nesse sentido, observamos que os países industrializados dependem de importações provenientes do Sul para atender parcela crescente e cada vez maior das suas demandas por matérias-primas e de bens de consumo. Isso gera impactos que não são solucionados pelas políticas econômicas ou por inovações tecnológicas e, portanto, atingem desproporcionalmente alguns grupos sociais que muitas vezes protestam e resistem. [...] O eixo principal desta terceira corrente não é uma reverência sagrada à natureza, mas, antes, um interesse material pelo meio ambiente como fonte de condição para a subsistência; não em razão de uma preocupação relacionada com os direitos das demais espécies e das futuras gerações de humanos, mas, sim, pelos humanos pobres de hoje. Essa corrente não compartilha os mesmos fundamentos éticos (nem estéticos) do culto ao silvestre. Sua ética nasce de uma demanda por justiça social contemporânea entre os humanos. (ALIER, 2009, p. 33-34 apud ARENHART, 2015, p. 47).

Essa terceira corrente exemplificada acima, esta atenta ao que pode acontecer com as pequenas propriedades rurais, em vista a problemática do desmatamento e resíduos das

grandes propriedades.

Contextualizando Justiça Ambiental e a agenda 2030, tem-se, também, que assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos. E acabar com esta injustiça.

De acordo com ONU Brasil (2015), temos que assegurar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos. Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e extinguir com a defecção a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daquelas em situação de vulnerabilidade. Até 2030, melhorar a qualidade da água, diminuindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo a metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente. Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e diminuir o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.

3.4 ASPECTOS HUMANOS DA AGENDA 2030

Reafirma-se a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos, bem como outros instrumentos internacionais referentes aos Direitos Humanos e ao direito internacional. Todos os países são responsáveis pelo que esta estabelecido na Carta das Nações Unidas, de respeitar, proteger e promover os Direitos Humanos e as liberdades fundamentais para todos, sem distinção de qualquer tipo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra opinião, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, deficiência ou qualquer outra condição.

A agenda 2030 é por si mesma um documento com perfil Ético, sustentável e justo pois valoriza a vida de pessoas em seus diferentes aspectos como: Educação, saúde, pobreza, exclusão, diferenças étnicas e empoderamento de mulheres e crianças. Veja a importância deste documento nessa citação:

> Nestes Objetivos e metas, estamos estabelecendo uma visão extremamente ambiciosa e transformadora. Prevemos um mundo livre da pobreza, fome, doença e penúria, onde toda a vida pode prosperar. Prevemos um mundo livre do medo e da violência. Um mundo com alfabetização universal. Um mundo com o acesso equitativo e universal à educação de qualidade em todos os níveis, aos cuidados de

> saúde e proteção social, onde o bem-estar físico, mental e social estão assegurados. Um mundo em que reafirmamos os nossos compromissos relativos ao direito humano à água potável e ao saneamento e onde há uma melhor higiene; e onde o alimento é suficiente, seguro, acessível e nutritivo. Um mundo onde habitats humanos são seguros, resilientes e sustentáveis, e onde existe acesso universal à energia acessível, confiável e sustentável. (ONU BRASIL, 2015, p.4)

A visão do documento "agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável é muito importante. Porque nos mostra uma preocupação com o fim da desigualdade social, econômica e ambiental. De acordo com ONU Brasil, (2015, p.4) a seguir:

> Prevemos um mundo de respeito universal dos direitos humanos e da dignidade humana, do Estado de Direito, da justiça, da igualdade [...] e da igualdade de oportunidades que permita a plena realização do potencial humano e contribua para a prosperidade compartilhada. Um mundo que investe em suas crianças e em que cada criança cresce livre da violência e da exploração. Um mundo em que cada mulher e menina desfruta da plena igualdade de gênero e no qual todos os entraves jurídicos, sociais e econômicos para seu empoderamento foram removidos. Um mundo justo, equitativo, tolerante, aberto e socialmente inclusivo em que sejam atendidas as necessidades das pessoas mais vulneráveis.

Ainda de acordo com ONU Brasil, (2015, p.4), a agenda 2030 estabelece visões consideráveis no ponto de vista ético, sustentável e justo a seguir:

> Prevemos um mundo em que cada país desfrute de um crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável e de trabalho decente para todos. Um mundo em que os padrões de consumo e produção e o uso de todos os recursos naturais – do ar à terra; dos rios, lagos e aquíferos aos oceanos e mares – são sustentáveis. Um mundo em que a democracia, a boa governança e o Estado de Direito, bem como um ambiente propício em níveis nacional e internacional, são essenciais para o desenvolvimento sustentável, incluindo crescimento econômico inclusivo e sustentado, desenvolvimento social, proteção ambiental e erradicação da pobreza e da fome. Um mundo em que o desenvolvimento e a aplicação da tecnologia são sensíveis ao clima, respeitem a biodiversidade e são resilientes. Um mundo em que a humanidade viva em harmonia com a natureza e em que animais selvagens e outras espécies vivas estão protegidos.

O documento da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável é uma forma real de estabelecer objetivos que visam a melhoria da vida em nosso planeta. E tornar a vida menos desigual. Através de oportunidades para todos.

O empenho é em acabar com a pobreza em todas as suas formas, incluindo a erradicação da pobreza extrema até 2030. Todas as pessoas devem ter uma vida digna, inclusive por meio de sistemas de proteção social. Viabilizar recursos para o desenvolvimento das zonas rurais e à agricultura sustentável e à pesca, apoiando os agricultores familiares,

especialmente criadores de animais e pescadores nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos.

A família e não somente a escola são importantes na formação do ser humano. Conforme ONU Brasil (2015, p. 9):

> Comprometemo-nos a fornecer a educação inclusiva e equitativa de qualidade em todos os níveis – na primeira infância, no primário e nos ensinos secundário, superior, técnico e profissional. Todas as pessoas, independentemente do sexo, idade, raça, etnia, e pessoas com deficiência, migrantes, povos indígenas, crianças e jovens, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade, devem ter acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida que os ajudem a adquirir os conhecimentos e a habilidades necessários para explorar oportunidade e participar plenamente da sociedade. Faremos o possível para proporcionar às crianças e jovens um ambiente que propicie a plena realização dos seus direitos e capacidades, ajudando nossos países a colher dividendos demográficos, inclusive por meio de escolas seguras e de comunidades e famílias coesas.

Ter cuidado com a vida em todos os seus aspectos. o ser humano em primeiro lugar.

Cabe citar agora a paz, o desenvolvimento sustentável não pode ser realizado sem a paz, que nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova visão em face da vida, por um compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, pela rápida luta pela justiça e pela paz e pela alegre celebração da vida. Inclui-se a isso, tratar com respeito todos os seres humanos.

De acordo com ONU Brasil (2015, p.12), tem-se:

> O desenvolvimento sustentável não pode ser realizado sem paz e segurança; e paz e segurança estarão em risco sem o desenvolvimento sustentável. A nova Agenda reconhece a necessidade de construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas que ofereçam igualdade de acesso à justiça e que são baseadas no respeito aos direitos humanos (incluindo o direito ao desenvolvimento), em um efetivo Estado de Direito e boa governança em todos os níveis e em instituições transparentes, eficazes e responsáveis. Fatores que dão origem à violência, insegurança e injustiça, como a desigualdade, a corrupção, a má governança e os fluxos financeiros e de armas ilegais, são abordados na Agenda. Devemos redobrar os nossos esforços para resolver ou prevenir conflitos e para apoiar os países em situação de pós-conflito, incluindo por meio da garantia de que as mulheres tenham um papel na construção da paz e do Estado. Fazemos um apelo para novas medidas e ações efetivas a serem tomadas, em conformidade com o direito internacional, para remover os obstáculos para a plena realização do direito de autodeterminação dos povos que vivem sob ocupação colonial e estrangeira, que continua a afetar negativamente o seu desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, bem como o seu ambiente.

O ser humano precisa de paz para trabalhar, para realizar suas atividades do cotidiano, em fim, para viver.

3.5 AGENDA 2030 E QUESTÕES IMPORTANTES

Unir-se-á forças para disponibilizar a saúde física e mental e o bem-estar, para aumentar a expectativa de vida para todos. Tem-se que alcançar a cobertura universal de saúde e acesso a cuidados de saúde de qualidade. Ninguém deve ficar de fora. Firma-se o compromisso em acelerar para diminuir a mortalidade neonatal, infantil e materna, dando um fim a todas essas mortes evitáveis até 2030.

Outro ponto importante:

> Nós procuramos construir fundamentos econômicos robustos para todos os nossos países. Crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável é essencial para a prosperidade. Isso só será possível se a riqueza for compartilhada e a desigualdade de renda for combatida. Vamos trabalhar para construir economias dinâmicas, sustentáveis, inovadoras e centradas nas pessoas, promovendo o emprego dos jovens e o empoderamento econômico das mulheres, em particular, e o trabalho decente para todos. Vamos erradicar o trabalho forçado e o tráfico humano e pôr fim ao trabalho infantil em todas as suas formas. Todos os países podem se beneficiar de ter uma força de trabalho saudável e bem-educada com o conhecimento e as habilidades necessárias para o trabalho produtivo e gratificante e a plena participação na sociedade. Vamos fortalecer as capacidades produtivas dos países menos desenvolvidos em todos os setores, inclusive por meio de transformação estrutural. Vamos adotar políticas que aumentem as capacidades de produção, a produtividade e o emprego produtivo; a inclusão financeira; o desenvolvimento sustentável da agricultura, da pecuária e da pesca; o desenvolvimento industrial sustentável; o acesso universal a serviços energéticos acessíveis, confiáveis, sustentáveis e modernos; sistemas de transporte sustentáveis; e infraestrutura de qualidade e resiliente. (ONU BRASIL, 2015, p. 10).

A economia forte exercida por um governo fora de corrupção que busque governar para a melhoria das condições de vida da população de verdade. Governos, organizações, setor empresarial e outros atores não estatais e indivíduos devem ajudar para a mudança de consumo e produção sustentáveis, inclusive via mobilização, de todas as fontes, de assistência financeira e técnica para fortalecer as capacidades científicas, tecnológicas e de inovação dos países em desenvolvimento para alcançar níveis mais sustentáveis de consumo e produção.

Outro ponto relevante é o clima. Conforme ONU Brasil (2015, p.11):

> Reconhecemos que a UNFCCC [Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima] é o principal fórum internacional e intergovernamental para negociar a resposta global à mudança climática. Estamos determinados a enfrentar decisivamente a ameaça representada pela mudança climática e pela degradação ambiental. A natureza global da mudança do clima requer a maior cooperação internacional possível visando a acelerar a redução das emissões globais de gases de

> efeito de estufa e abordar a adaptação aos impactos negativos das mudanças climáticas. Notamos com grave preocupação a diferença significativa entre o efeito agregado dos compromissos de mitigação das Partes em termos de emissões anuais globais de gases de efeito estufa até 2020 e as trajetórias das emissões agregadas consistentes, com uma boa oportunidade para manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2°C ou 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.

Na conferência COP21 em Paris, em dezembro de 2015, ressalta-se o compromisso de todos os Estados de trabalhar para um acordo climático ambicioso e universal. Foi assinado documento onde ficou assegurado a aplicação a todas as partes de forma equilibrada, consolidada, a adaptação, a finanças, ao desenvolvimento e transferência de tecnologia, capacitação e transparência de ação e apoio.

Reconhece-se também que o desenvolvimento econômico e social depende da gestão sustentável dos recursos naturais do nosso planeta. Estamos decididos a utilizar de forma consciente os oceanos e mares, recursos de água doce, bem como florestas, montanhas e desertos e proteger os ecossistemas e a vida selvagem. Tem-se forte compromisso em desenvolver o turismo sustentável, combater a escassez de água e a poluição da água, a degradação dos solos e a seca e promover a resiliência e a redução do risco de desastres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foram devidamente citados e analisados, chegando a conclusão que a Ética esta intrínseca ao documento agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Esta agenda é um documento importante, mesmo que não consiga atingir todo o seu propósito, terá alertado o planeta para a importância do cuidado com os mais pobres e os mais vulneráveis.

Esta pesquisa, trouxe um olhar sobre os problemas e dificuldades e possíveis soluções para o meio ambiente, nos aspectos: econômico, ambiental e social. E a preocupação em termos um planeta habitável para a geração atual e para as próximas. Cabe a nós seres humanos preservar o ambiente em que vivemos. Não pode mais haver exploração do meio ambiente apenas com o objetivo ao lucro e da ganância de pessoas e países.

A responsabilidade em manter um ambiente equilibrado é do estado, é minha e é nossa. Cabe citar que, corre-se o risco de corromper-se os critérios Éticos, que é fator fundamental para o sucesso dos objetivos de desenvolvimento sustentável, e por exemplo, os recursos e ou melhorias não chegarem aos que mais precisam.

No primeiro capítulo buscou-se citar os conceitos de Ética, Sustentabilidade, e Justiça Ambiental, no segundo capítulo fez-se a citação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e sua descrição analítica e no terceiro capítulo contextualizou-se os três pontos essências deste trabalho Ética, Sustentabilidade e Justiça Ambiental a agenda 2030 e também as questões humanas e importantes desta agenda.

É relevante citar que esse TCC, atenciosamente, sirva de incentivo, inspiração a outros acadêmicos.

Acredita-se ter contribuído para divulgação da agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável e seu enfoque ético, sustentável e justo ambientalmente. E deixar o legado de forte compromisso com a Ética, enfocando ações as quais preservem a vida e o meio ambiente. E finalizando, explicitar o desejo que, todos os acadêmicos não esqueçam da postura Ética. Como foco fundamental de seus TCCs.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. **Ambientalização das lutas sociais e o caso do movimento por justiça ambiental.** Estudos Avançados. 2010.

ARENHART, Debora França. **Justiça Ambiental**. Universidade Regional de Blumenal, FURB. 2015.

BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial: um consenso minimo entre os humanos.** Ed. **S**extante. 2° edição. Rio de janeiro. 2003.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21 e sustentabilidade.** Brasil 1992. Disponível em <https://www.mma.gov.br/agenda21>. Acesso em: 13 Fev. 2019.

BRASIL. Nações Unidas no Brasil. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Brasil 2015. Disponível em: < https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 08 Nov. 2018.

BRUGGER, Paula. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: alternativa ou eufemismo**. UFSC. 1993.

MAGALHÃES, Lana. Toda matéria. Disponível em: < https://www.todamateria.com.br/sustentabilidade/> acesso em: 07 Nov. 2018.

PEGADO, Myrza. Jus.com.br. Disponível em: < https://jus.com.br/artigos/47150/a-justica-ambiental> acesso em: 08 Nov. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Ética o que é**. Disponível em: <https://portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/turismo-e-hotelaria/etica-o-que-e/18564> acesso em: 13 Nov. 2018.

VALLS, Álvaro L. M.; **O que é Ética.** Editora brasiliense. Coleção 177 primeiros passos. 1994.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética.** Ed. Civilização Brasileira. 21° edição. Rio de janeiro. 2001.